

Flexibilização Curricular como Estratégia para a Educação Inclusiva

Curricular Flexibility as a Strategy for Inclusive Education

Doi 10.5281/zenodo.15084516

Ivanete Salete Venz de Souza¹
Sirlene de Souza Barbosa Ataídes²
Jeromice Moreira da Silva³

133

Resumo: Este artigo discute a importância da flexibilização curricular no contexto da educação inclusiva, particularmente para alunos com deficiência visual. O objetivo central é analisar como ajustes no currículo podem facilitar o acesso equitativo à educação e promover um ambiente de aprendizado inclusivo. A metodologia adotada foi qualitativa, com uma revisão bibliográfica abrangente sobre práticas inclusivas e estratégias adaptativas implementadas em diversos contextos educacionais. Os resultados indicam que a adaptação de materiais didáticos e a formação continuada de professores são essenciais para remover barreiras educacionais e fomentar a inclusão efetiva. Conclui-se que um currículo flexibilizado não apenas beneficia alunos com necessidades especiais, como também enriquece o ambiente educacional, tornando-o mais democrático e acolhedor para todos os estudantes. A pesquisa destaca a necessidade de engajamento comunitário e políticas públicas robustas para sustentar essas mudanças, visando uma transformação significativa nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Flexibilização Curricular. Deficiência Visual. Metodologia Qualitativa. Práticas Pedagógicas

Abstract: This article discusses the importance of curricular flexibility in the context of inclusive education, particularly for students with visual impairments. The main objective is to analyze how adjustments in the curriculum can facilitate equitable access to education and promote an inclusive learning environment. The adopted methodology was qualitative, involving an extensive literature review on inclusive practices and adaptive strategies implemented in various educational contexts. The findings indicate that the adaptation of

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol - Unades. E-mail. Ivanetesaletesouza@hotmail.com

² Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol - Unades. E-mail. Sirlenesouza2007@hotmail.com

³ Professora Doutora em Ciência da Educação pela Universidade Del Sol - Unades. E-mail.jeromice@hotmail.com

Recebido em 20/02/2025

Aprovado em: 25/03/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



teaching materials and the ongoing training of teachers are essential to remove educational barriers and foster effective inclusion. It is concluded that a flexible curriculum not only benefits students with special needs but also enriches the educational environment, making it more democratic and welcoming for all students. The research highlights the need for community engagement and robust public policies to support these changes, aiming for a significant transformation in pedagogical practices.

Keywords: Inclusive Education. Curricular Flexibility. Visual Impairment. Qualitative Methodology. Pedagogical Practices.

1 Introdução

A educação inclusiva é um paradigma que busca assegurar a qualidade educacional para todos os estudantes, independentemente de suas características individuais (Ribas, 2023). Neste contexto, o currículo escolar emerge como um conjunto crucial de experiências de aprendizado planejadas, essencial para a promoção de um ensino verdadeiramente inclusivo. O principal objetivo deste artigo é discutir a importância da flexibilização curricular como um instrumento eficaz para a implementação da educação inclusiva.

A justificativa para este enfoque reside na percepção de que a flexibilização curricular representa um compromisso com a equidade, diversidade e a construção de um ambiente educacional democrático e significativo para todos os alunos. No entanto, o acesso equitativo à educação, apesar de ser um direito humano fundamental, ainda é um desafio para alunos com deficiência visual. Esses estudantes frequentemente enfrentam barreiras significativas em sistemas educacionais que não estão adaptados para atender às suas necessidades específicas (Cruvinel, 2023).

A dependência de materiais didáticos visuais, tais como livros impressos e apresentações de slides, pode excluir esses alunos do processo de aprendizado, limitando sua participação e sucesso acadêmico. Portanto, é crucial discutir as barreiras impostas pelo currículo atual e propor estratégias efetivas para transformar esse currículo em um modelo mais inclusivo.

A metodologia utilizada neste estudo foi de natureza qualitativa (Gonçalves, 2007), consistindo em uma revisão bibliográfica extensa. Esta abordagem envolveu a análise de literatura que destaca práticas inclusivas e estratégias eficazes adotadas em diferentes contextos educacionais para facilitar a inclusão de alunos com deficiências visuais.

Os resultados esperados deste estudo incluem uma maior compreensão das limitações do currículo atual e das possíveis soluções para transformá-lo, de modo a atender melhor às

necessidades de todos os alunos. Este artigo pretende contribuir para a literatura existente ao fornecer insights valiosos sobre como as escolas podem melhorar suas práticas curriculares para se tornarem mais inclusivas.

A discussão será desenvolvida em torno das estratégias propostas para a reformulação curricular, incluindo a adaptação de materiais didáticos, a formação contínua de professores e o envolvimento da comunidade escolar. Além disso, serão analisados os desafios e as possibilidades de implementação dessas estratégias, considerando as limitações potenciais e sugerindo maneiras de superá-las.

Em conclusão, este artigo enfatizará a importância de um currículo inclusivo e bem adaptado, destacando como tal pode facilitar não apenas o sucesso acadêmico de alunos com deficiências visuais, mas também promover uma cultura escolar que valorize a diversidade e a igualdade de oportunidades para todos os alunos.

2 Contribuições do Currículo Atual para as Barreiras Educacionais

A educação inclusiva e o currículo são temas interligados que desempenham um papel fundamental na promoção da equidade e igualdade de oportunidades no sistema educacional. A importância do currículo na educação se manifesta no fato de que ele é composto por experiências de aprendizado planejadas que os alunos passam ao longo de sua educação formal. Conforme Mantoan (2006), a escola inclusiva propõe um sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos, adaptando-se para melhor atender a cada um.

O termo "currículo" refere-se ao conjunto de experiências educacionais planejadas destinadas a promover o aprendizado dos alunos. Na discussão sobre o currículo, diferentes autores apresentam visões complementares que juntas formam uma compreensão mais abrangente e profunda de seu papel e estrutura na educação.

Luckesi (1998) define o currículo como um processo complexo que vai além da mera seleção de conteúdo. Segundo ele, o currículo envolve a organização, a sequência, os métodos de ensino, a avaliação e as relações entre os diversos elementos da prática educacional. Esta visão enfatiza a complexidade do currículo como um todo dinâmico, onde cada componente interage com os outros para construir o conhecimento.

Libâneo (2013), por sua vez, amplia essa visão ao definir o currículo como um conjunto de experiências escolares que são organizadas, planejadas e sistematizadas com o objetivo de promover o desenvolvimento integral do aluno. Essa definição destaca a importância de um

currículo que vai além do ensino de conteúdos acadêmicos, englobando também a formação de valores, atitudes, habilidades e competências necessárias para uma participação ativa e crítica na sociedade.

Alonso, Peralta e Roldão (2013) oferecem uma perspectiva que complementa as anteriores, considerando o currículo como um conjunto de aprendizados que a sociedade julga essenciais em um dado contexto e período. Eles destacam que esses aprendizados são organizados de maneira estruturada e sequencial, com a organização e realização destes sendo atribuídas à instituição escolar. Esta definição ressalta o currículo como uma construção social que reflete os valores e necessidades de uma sociedade em particular, determinando o que é considerado essencial para a educação formal.

Segundo Pacheco (2005), uma abordagem inclusiva do currículo envolve a adaptação e flexibilização das práticas pedagógicas e dos materiais de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos. Por outro lado, Brasil (1998) destaca que a flexibilização curricular implica o reconhecimento das singularidades dos alunos, adaptando o ensino para garantir que todos atinjam seu potencial máximo sem reduzir padrões ou expectativas.

Dialogando entre essas visões, percebe-se que juntas, essas definições oferecem uma visão completa que engloba tanto a estrutura quanto o propósito do currículo, sublinhando sua função como veículo para a educação integral e sua responsabilidade em preparar os alunos para atuar de forma consciente e crítica na sociedade.

Apesar dos avanços, o currículo vigente em muitas escolas urbanas ainda não contempla as necessárias adaptações para alunos com deficiência visual, resultando em um acesso desigual às informações e conhecimentos. O uso predominante de recursos visuais marginaliza esses alunos e limita suas oportunidades de engajamento ativo (Mader, 1997).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 reconhece a necessidade de flexibilidade para acomodar a diversidade dos alunos, no entanto, a implementação prática dessa flexibilidade muitas vezes não acontece de maneira eficaz.

Historicamente, a Educação Especial foi estruturada de forma segregada, com salas de recursos destinadas apenas aos alunos com necessidades especiais. No entanto, conforme apontado por Glat (1998), o movimento global tem sido na direção da inclusão total, revisando o conceito de integração para inclusão. Esta mudança reflete uma grande preocupação em tornar o atendimento educacional mais eficaz e verdadeiramente considerar a individualidade de cada aluno.

Freire (1980) sugere que aprender com as diferenças é mais enriquecedor do que aprender apenas com as igualdades. Uma proposta curricular inclusiva deve ser desafiadora e significativa, proporcionando aos alunos com deficiência a oportunidade de desenvolver autonomia e integrar-se ao contexto da sala de aula e da sociedade como um todo.

É essencial que os educadores estejam cientes de seu papel em motivar os alunos através da elaboração de tópicos relevantes para a vida prática. Isso torna o aprendizado mais rico e significativo para todos os alunos, independentemente de suas capacidades.

Como afirmam Glat, Pletsch e Souza (2007), desde a Declaração de Salamanca em 1994, a função da escola é garantir que os alunos com deficiências tenham garantido o direito de estar presentes e ter adaptações em seu currículo, destacando a necessidade contínua de adaptar o ambiente educacional para promover uma verdadeira inclusão.

Portanto, enquanto o currículo atual ainda apresenta desafios significativos para a inclusão de alunos com deficiências, há uma clara tendência e um imperativo ético para sua reformulação. A flexibilização curricular não é apenas uma medida de adaptação; é uma redefinição de como a educação deve ser concebida e implementada, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições, possam participar plenamente e ser valorizados dentro do sistema educacional.

Propostas de Estratégias para um Currículo Inclusivo

A adaptação de materiais e recursos didáticos constitui uma estratégia crucial para tornar o currículo inclusivo. A inclusão de livros em Braille, áudio livros e tecnologias assistivas, como softwares de leitura de tela, facilita o acesso independente dos alunos com deficiência visual a conteúdos escritos e multimídia. Isso não só promove maior autonomia na aprendizagem, mas também diminui a dependência desses alunos de terceiros para acessar informações.

Freire (1987) destaca a importância de uma educação que vai além da alfabetização básica, incentivando uma conscientização crítica que capacita os alunos a analisarem e questionar o mundo ao seu redor. Essa abordagem amplia o objetivo da educação, promovendo a emancipação do pensamento crítico.

A formação continuada de professores é essencial para a implementação eficaz de métodos de ensino inclusivos e o uso de tecnologias assistivas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) apontam para a necessidade de adaptar as estratégias e critérios

docentes às peculiaridades de aprendizagem dos alunos. Heredero (2010), Crô (2007) e Carvalho (2004) ressaltam que, na era da inclusão, é crucial que os educadores trabalhem para reduzir as barreiras atitudinais, arquitetônicas e sociais que ainda persistem nas escolas.

O envolvimento da comunidade escolar desempenha um papel chave na criação de um ambiente educacional inclusivo. Projetos que envolvem pais, alunos e a comunidade local, como workshops de sensibilização, são vitais para educar e mobilizar todos os participantes na promoção de um ambiente acolhedor e adaptado. Almeida, Jesus e Martins (2004) afirmam que um currículo inclusivo se baseia no princípio de que as práticas boas para alunos com necessidades especiais são boas para todos.

Costa e Denari (2014) argumentam que promover uma escola libertadora e humanizante envolve adaptações curriculares e a mobilização de toda a comunidade escolar. Cerqueira, Viégas e Silva (2009) adicionam que a inclusão efetiva requer adaptações no sistema de ensino, capacitação de professores, humanização das escolas, democratização do ensino e respeito pela diversidade.

Essas estratégias integradas — adaptação de materiais, formação de professores e envolvimento comunitário — estabelecem a base para o desenvolvimento de um currículo verdadeiramente inclusivo. Elas não apenas eliminam barreiras físicas e atitudinais, mas também promovem uma cultura de inclusão que valoriza a diversidade e reconhece as habilidades e contribuições de todos os estudantes. Ao adotar essas práticas, as escolas podem transformar o currículo em uma ferramenta dinâmica para o empoderamento e inclusão de todos os alunos, independentemente de suas limitações físicas ou cognitivas (Santos, Gonçalves, 2023).

3. Discussão e Reflexões

Implementar um currículo inclusivo é uma tarefa desafiadora que engloba desde a resistência à mudança por parte de instituições e educadores até as limitações orçamentárias para aquisição de tecnologias e materiais adaptados. A formação de professores é um processo contínuo que demanda comprometimento e recursos substanciais (Heredero, 2010; Carvalho, 2004).

As estratégias propostas podem enfrentar barreiras significativas devido à falta de políticas públicas robustas ou de apoio insuficiente em níveis administrativos (Crô, 2007). A superação dessas limitações requer uma abordagem colaborativa entre escolas, governos e

organizações não governamentais, visando à sustentabilidade e eficácia das práticas inclusivas (Glat, Pletsch e Souza, 2007).

Lima (2020) argumenta que a flexibilização curricular deve prevalecer no currículo escolar, incentivando a celebração das diferenças e a rejeição de práticas tradicionalistas. Esta flexibilização deve ser aplicada em todos os níveis de ensino para oferecer abordagens específicas e simplificadas, priorizando os conhecimentos práticos em detrimento dos científicos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reconhece a importância da educação inclusiva, que visa garantir o acesso, a permanência e o aprendizado de todos os estudantes, independentemente de suas características, origens, necessidades ou condições específicas.

Mercado e Fumes (2017) destacam que a flexibilização curricular envolve modificações necessárias nos vários componentes do currículo para adaptá-lo às diferentes situações e necessidades dos alunos. Estas estratégias de planejamento e ação docente devem ser fundamentadas em uma série de critérios para guiar a tomada de decisões sobre o que deve ser aprendido, como e quando.

Freire (1980) considerava o currículo como um processo de emancipação e participação ativa dos estudantes, uma visão que pode ser vista como precursora do conceito de currículo flexível. Ele defendia um currículo enraizado nas experiências de vida dos alunos, tornando o aprendizado significativo e relevante para eles. Libâneo (2013) complementa essa visão ao discutir a importância de um currículo que transcenda o ensino de conteúdos e promova a formação integral do aluno, incluindo valores, atitudes, habilidades e competências.

A educação, na visão de Freire, é uma prática libertadora que transcende a mera transmissão de conhecimento para capacitar os estudantes a compreender e transformar sua realidade social (Freire, 1987). Isso implica uma flexibilidade no currículo que permita aos estudantes expressarem suas vozes, ideias e perspectivas no processo de ensino-aprendizagem. Luckesi (1998) apoia essa ideia, argumentando que o currículo deve ser flexível o suficiente para se adaptar continuamente às necessidades e interesses dos estudantes, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora.

Portanto, a flexibilização curricular na escola inclusiva não é apenas uma técnica pedagógica, mas um compromisso com a equidade, a diversidade e a construção de um ambiente educacional democrático, onde cada aluno possa prosperar e contribuir para a sociedade de maneira significativa. Alonso, Peralta e Roldão (2013) ressaltam que tal currículo reflete os valores e necessidades de uma sociedade, demonstrando a importância de um ensino

que valorize e respeite a diversidade dentro e fora do ambiente escolar.

4. Conclusão

Este estudo revelou como a flexibilização curricular pode ser instrumental na construção de uma educação verdadeiramente inclusiva. Concluímos que, ao adaptar o currículo para atender às necessidades de alunos com deficiência visual, é possível mitigar as barreiras à sua plena participação e sucesso educacional. Essas adaptações, que incluem a utilização de materiais didáticos acessíveis e o treinamento contínuo de professores, demonstraram ser eficazes na promoção de um ambiente educacional mais equitativo.

Além disso, a pesquisa evidenciou a importância do envolvimento da comunidade escolar na implementação dessas mudanças. A colaboração entre educadores, alunos, pais e membros da comunidade é essencial para garantir que o currículo não apenas atenda às necessidades acadêmicas, mas também cultive um espaço onde a diversidade é valorizada e todos os alunos se sentem acolhidos e respeitados. Em suma, os objetivos deste estudo foram atendidos ao demonstrar que a flexibilização curricular é fundamental para a inclusão efetiva, sugerindo caminhos práticos para sua implementação.

Referencias

ALMEIDA, A. S.; JESUS, S. N. J.; MARTINS, M. H. Da Educação especial à Educação inclusiva. *In*: STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. (Org.). **Educação especial**: em direção à Educação inclusiva. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRGS, 2004. p. 65-82.

ALONSO, L.; PERALTA, F.; ROLDÃO, A. **Investigação para um currículo relevante**. Braga: Almedina, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 jan. 2025

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem**: Educação inclusiva. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CERQUEIRA, M. B.; VIÉGAS, R. F.; SILVA, D. de O. S. E. A temática da inclusão na produção acadêmica. **Pesquisa em Debate, edição especial**. p. 2- 24, 2009.

COSTA, V. B. DA; DENARI, F. E. Concepção docente sobre adequação curricular na educação inclusiva. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 9, n. 1, p. 27-34, 2014.

CRÔ, M. L. **Adaptações curriculares para alunos com necessidades educacionais especiais (NEE): formação no ensino superior**. UNISC, 2007.

CRUVINEL, Silma Peres. Inclusão social? De quem e para quem?. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 40, n. 1, p. 309-324, 2023. Disponível em : https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/viewFile/4157/2063. Acesso em 28 de janeiro de 2025.

DA ROCHA RIBAS, Márcia Helena. Recursos na Educação Especial: Promovendo a Inclusão e Diversidade. **Altus Ciência**, v. 20, n. 20, p. 343-356, 2023. Disponível em <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/189>. Acesso em 20 de fevereiro de 2025.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Paz e Terra, 1967.

GLAT, R. Capacitação de professores: pré-requisito para uma escola aberta à diversidade. CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. 1998, Foz do Iguaçu. *Anais...* Brasília: Qualidade, 1998.

GLAT, R; PLETSCH, M. D.; SOUZA, R. F. de. Educação Inclusiva & Educação Especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade Educação. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 32, nº 2, p. 343-355, 2007.

HEREDERO, E. S. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. **Acta Scientiarum: Education**, Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1998

MADER, G. **Integração da pessoa portadora de deficiência: a vivência de um novo paradigma**. São Paulo: Memnon, 1997.

MANTOAN, M. T. E. (Org.). *A Educação Especial no Brasil – da exclusão à inclusão escolar*. São Paulo: Memnon, 2006.

PACHECO, J. A. **Estudos curriculares**. Para a compreensão crítica da educação. Porto: Porto Editora, 2005

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia. Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 423-438, 2023. Disponível em

<http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altusiencia/article/view/135>. Acesso em 05 de janeiro de 2025.

SILVA, Adinairde Neves da. Prática pedagógica: desafios de transformar a teoria na práxis inclusiva. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, Paracatu, v. 40, p. 398-410, maio/jul. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8152396. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8152396>.